



teadas pela Província de Cosenza. Muitos desses estudantes raramente visitaram museus no passado, seja com a família ou com a escola, e os que visitaram, em geral, não se lembram sequer do que viram.

Há intenção de realizar intercâmbios desse trabalho com outras regiões?

No futuro, pretendemos efetuar intercâmbios com outros sistemas museais das províncias do norte da Itália (como Ravena, Modena, Veneza, entre outras) para favorecer, além do conhecimento do próprio território, também o conhecimento de outras realidades geográficas e culturais. A grande satisfação da fase didática desse projeto é que ela é pioneira e se espera, ao difundir conhecimentos aos jovens sobre seu próprio território, também atingir os pais nesse interesse.

Quantos museus e locais foi possível identificar? Quem financiou o trabalho?

Foi feito um censo de reconhecimento, quando percorremos pessoalmente todos os municípios de Cosenza e identificamos, inicialmente, cerca de 110 museus. Novas instituições têm sido adicionadas à rede virtual desde então. Os recursos econômicos vieram da administração municipal de Cosenza que tem se mostrado sensível à valorização do patrimônio cultural, apesar de se encontrar em um período de grandes cortes financeiros,

em especial na área cultural. O prefeito Mario Oliverio continua a destinar verbas, ainda que de forma parcimoniosa, ao conhecimento e à promoção do patrimônio cultural. Tem apoiado exposições na instituição que dirijo que, embora não tendo ainda adquirido uma coleção permanente, tem realizado mostras temporárias de peças valiosas relativas às singulares categorias artesanais, como tecidos, ouriveria, cerâmica, madeira, pedra, expondo o artesanato de excelência criado na região. Deste modo, em um único contexto expositivo, se juntam achados arqueológicos, obras de arte moderna e contemporânea, obras de arte sacra desde o século IX a.C. aos séculos XIX e XX, e obras artesanais de qualidade em uma dimensão atemporal com a finalidade da redescoberta do território e de toda sua manifestação artística.

Entre os trabalhos realizados recentemente dentro desse foco, poderia destacar a mostra “Artessile. Capolavori dell’arte tessile consentina” (Arte têxtil. Obras-primas da arte têxtil consentina) e a mostra “Cosenza preziosa. Maestri e opere del’arte orafa a Cosenza” (Cosenza preciosa. Mestres e obras da ourivesaria em Cosenza) – que o Museu de Arte e dei Mestieri della Provincia di Cosenza está disposto a reproduzir em outros contextos também fora da Itália.

Wanda Jorge

DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA

Centros e museus crescem mas investimento ainda é insuficiente

Como personagens importantes no papel de complementação do ensino escolar, centros e museus de ciência (CMCs) têm se expandido no país, com o surgimento de editais e estímulos para sua estruturação, assim como ocorre nos EUA e na Europa. O volume e o ritmo do desembolso desses recursos, porém, ainda é considerado incipiente para cobrir a necessidade de um território grande e carente de educação formal e não formal como o Brasil. Educação, lazer e cultura fazem parte da essência de um CMC, “que não são apenas lugares onde se aprendem conceitos científicos, e se pode interagir com os objetos expostos”, esclarece Michel Sitnik, da Estação Ciência, CMC administrado pela Universidade de São Paulo (USP).

O que se percebe, continua Sitnik, é uma grande busca por agendamentos para visita em espaços de exposição de ciência: Entre 2004 e 2008, tivemos um aumento de quase 100% de procura, pois nossa área expositiva foi ampliada, bem como os horários de funcionamento que passaram a



incluir finais de semana em horário integral". Em sua opinião, para cobrir a procura é fundamental que os CMCs não se restrinjam a locais físicos, presos a estruturas de prédios – hoje, há uma tendência à itinerância e organização de exposições em feiras de profissões e praças de shoppings. Nessas ocasiões atingem-se jovens cuja família não tem o hábito de visitar centros de ciência e que, dessa forma, passam a ter uma ideia, que estimula a visita a CMCs posteriormente. A Estação Ciência, por exemplo, montou versões itinerantes nos últimos meses em locais como Chapecó-SC, Vinhedo-SP, e até mesmo em uma penitenciária, em Parelheiros (distrito rural de São Paulo) para a conscientização ambiental dos detentos e seus familiares. "Atualmente, também estamos projetando uma estrutura temporária em Cubatão e um circuito temporário em Barueri, ambos no estado de São Paulo", conta Sitnik.

Ainda não se tem números exatos de quantos CMCs existem no país, mas a Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABMC) prepara para breve o lançamento de um guia atualizado. Dados iniciais mostram que, de 2005 a 2009, houve expansão de 80 para 190 novos CMCs no Brasil, um aumento



Experiência com fluidos no Catavento, na capital paulista

de quase 73%. Algo considerável, e que poderia refletir a noção governamental da importância desses espaços frente à sociedade. Porém, os investimentos ainda são insuficientes, considera Antonio Carlos Pavão, docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e diretor do museu Espaço Ciência de Pernambuco (o maior museu a céu aberto do país): "os raros editais chegam à casa dos R\$10 milhões, quando precisaríamos de pelo menos dez vezes isso, o que evidencia falta de consciência dos governos do papel dos CMCs para a educação científica e popularização da ciência".

EXPANSÃO REGIONALIZADA Em contrapartida "houve aumento da criação de grandes CMCs municipais, como o Catavento (cidade de São Paulo), o Sabina

(Santo André-SP) e a Estação Ciência (João Pessoa-PB), que juntos somam investimentos de centenas de milhões de reais". Além disso, "em Pernambuco está sendo montada uma rede estadual, com 5 CMCs já em funcionamento, como em São José do Egito (Centro Vocacional Tecnológico), e Itaíba (Espaço de Exposição de Animais), e 7 previstos para iniciarem suas atividades". Isso provém de um esforço conjunto entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o governo do estado de Pernambuco e as prefeituras das cidades onde se alocam os CMCs. "Com o sucesso desses projetos, existe a perspectiva de ampliação da rede", ambiciona Pavão. O grande desafio a ser encarado antes de se conseguir verba para a montagem dos CMCs é planejar a preparação de sua estrutura, com espaços expositivos atraentes, inovadores e dinâmicos, monitores que cubram diferentes horários de visitação, além da divulgação desses recintos. E, principalmente, "garantir seu funcionamento, perpetuando sua manutenção", conclui Pavão.

Daniel Blasioli Dentillo